

ABORDAGEM DA DISCIPLINA DE BIOMECÂNICA NA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Hodecker da Silveira
Isabela.silveira@aluno.fpp.edu.br
Ana Carolina Pauleto

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: As condições musculoesqueléticas são a principal causa por incapacidade física, dor crônica e ausência no trabalho. Além disso, acidentes de trânsito e a violência destacam-se entre os mecanismos de trauma que mais levam a óbito no Brasil. Essas informações são preponderantes para entender que as patologias musculoesqueléticas são destaque nos atendimentos em Hospitais, aumentando conseqüentemente a demanda de pacientes no setor de Ortopedia e Traumatologia. No cenário das Unidades Básicas de Saúde, o número de queixas ligadas a especialidade ortopédica não é muito diferente, respondem por 30% de todas as consultas da atenção primária. Esses pontos demonstram que mesmo em diferentes locais de atendimento médico as queixas ligadas a Ortopedia e Traumatologia são altas e conseqüentemente precisam de médicos minimamente capacitados para o atendimento dos pacientes. Segundo pesquisas, não existe um currículo médico padronizado quanto as disciplinas de Ortopedia e Biomecânica no Brasil, o que torna muitos atendimentos ruins e leva ao aumento de encaminhamentos desnecessários as especialidades. Esses problemas são reflexos da graduação. Desde o curso, os alunos de medicina sofrem com a variação de profundidade e amplitude do conteúdo nessas áreas e destacam-se com as piores notas quando são avaliados sobre exames da coluna e malignidades ósseas, por exemplo. Por isso, comparando a alta demanda na saúde e a dificuldade das disciplinas, é necessário avaliar as principais falhas nas áreas de Ortopedia e Biomecânica no curso de medicina para que em seqüência o ensino e aprendizado seja refinado e atenda as demandas dos futuros pacientes com condições musculoesqueléticas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Durante o primeiro semestre de 2022 a graduação de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (Curitiba -PR) promoveu a seleção de monitores para diferentes disciplinas, entre elas Biomecânica. Nesse contexto foi possível disponibilizar um monitor responsável para aplicar questionários pré e pós testes aos alunos que estavam passando pela Unidade curricular para avaliar a carga teórica de conhecimento adquirido em estudos prévios e após a aula quanto os assuntos de Biomecânica. A ideia contou com questionários dentre das grandes áreas: coluna e marcha, membros superiores e membros inferiores. Todos os alunos receberam um roteiro de estudo prévio para as aula. Cada questionário foi realizado ao longo de três aulas no formato presencial, utilizando o início da aula para a as respostas do pré-teste e o fim da aula para a realização do pós-teste. Cada questionário foi impresso e era composto com 5 questões de múltipla escolha, sendo que as respostas eram obrigatoriamente individuais e deveriam ser respondidas em no máximo 5 minutos. Além disso, em cada questionário havia o campo com o questionamento “você pretende seguir a área de Ortopedia?”. Ao fim da última aula, todos os testes foram corrigidos em conjunto orientando os alunos e tirando eventuais dúvidas.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Em geral foram avaliados 49 participantes, 37 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Um total de 2 alunos

faltaram a primeira aula (marcha e coluna), 4 a segunda (membro inferior) e 16 a última (membro superior). Nenhum dos alunos faltou as três aulas. A melhora de acertos de acordo com a temática foi aproximadamente a seguinte: coluna 65,95%, membro inferior 64,44%, membro superior 61,11% e marcha 57,44%. Além disso, assuntos como membro superior e coluna foram os únicos temas com 6 alunos gabaritando as cinco questões do pós teste, entre eles apenas dois alunos gabaritaram também o pré-teste no mesmo assunto (membro superior). A única área que apresentou pontuação nula no pós-teste foi membros inferiores. Questões que abordaram a descrição e nome dos testes no exame físico foram consideradas as mais difíceis e apresentaram um pior desempenho. Alunos que gabaritaram as cinco questões do pré-teste e erraram as mesmas no pós-teste não foram considerados acertos pelo estudo prévio. Quanto ao interesse por ortopedia no futuro, 11 demonstraram interesse, sendo na maioria participantes do sexo feminino (81,81%). Não foram levadas em consideração falhas na pontuação como consulta na internet e entre os colegas. **RECOMENDAÇÕES:** Para resultados mais confiáveis é preciso que outras turmas sejam avaliadas na mesma forma durante a disciplina de Biomecânica, aumentando o N do estudo. Além disso, acredita-se que mesmo com o sucesso da aplicação dos questionários teóricos e êxito das respostas, a interação entre ensino-aluno seria melhor com questões práticas como simulações. Avaliando de forma mais fidedigna um atendimento médico e de forma ainda mais individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Método de Ensino, Ortopedia, Biomecânica.

REFERÊNCIAS:

KUMAR, P. R.; STUBLEY, T.; HASHMI, Y.; AHMED, U. Clinical Orthopaedic Teaching programme for Students (COTS). **Postgraduate Medical Journal**, p. postgradmedj-2020-138822, 2020.

MALIK-TABASSUM, K.; LAMB, J. N.; CHAMBERS, A.; et al. Current State of Undergraduate Trauma and Orthopaedics Training in United Kingdom: A Survey-based Study of Undergraduate Teaching Experience and Subjective Clinical Competence in Final-year Medical Students. **Journal of Surgical Education**, v. 77, n. 4, p. 817–829, 2020.

SCHIFF, A.; SALAZAR, D.; VETTER, C.; ANDRE, J.; PINZUR, M. Results of a Near-Peer Musculoskeletal Medicine Curriculum for Senior Medical Students Interested in Orthopedic Surgery. **Journal of Surgical Education**, v. 71, n. 5, p. 734–737, 2014.